

RELATO DE EXPERIÊNCIA

INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS: A EXPERIÊNCIA DE BOTUCATU

Marli B. Santos Ribeiro

Terapeuta Ocupacional do Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP-Botucatu. Mestranda em Saúde Coletiva pela FMB-UNESP. Presidente da Associação "Arte e Convívio"

Resumo:

Esse trabalho descreve a experiência de construção da Associação "Arte e Convívio", que congrega usuários, familiares, trabalhadores dos serviços de saúde mental e pessoas da comunidade do município de Botucatu (SP), Brasil. Relata o processo histórico dessa construção e busca enfatizar a necessidade da criação de espaços que visem a transformação do modelo dominante de exclusão e institucionalização, através de estratégias que promovam a inclusão social de pessoas com transtornos mentais.

Palavras-chave: Associação de ajuda a doentes mentais, transtornos mentais, terapia ocupacional

INTRODUÇÃO

Em 1995, o município de Botucatu contava com uma rede diversificada de serviços na área de Saúde Mental: Hospital-Dia, Ambulatório de Psiquiatria, Atendimento de Promoção e Atenção em Saúde Mental num Centro de Saúde Escola, ligados a Faculdade de Medicina - Universidade Estadual Paulista (UNESP); Hospital Psiquiátrico e Ambulatório Regional de

Especialidades, ligados a Secretaria Estadual de Saúde, porem, a integração desses serviços era bastante incipiente.

A situação de Botucatu, naquele momento, não diferia da situação da maior parte dos serviços de saúde mental do país, resultando num quadro em que inúmeras dificuldades se interpunham à efetiva inclusão social de pessoas com transtornos mentais.

Os serviços existentes no município naquela época, baseados no modelo médico organicista, visavam prioritariamente o tratamento sintomático. De acordo com MORENO (1995:13), “ a doença mental, segundo a concepção organicista que predomina na área de saúde mental, localiza-se no cérebro e é diagnosticada a partir de sintomas clínicos apresentados pelo paciente, traduzidos em, basicamente, alucinações, delírios e déficits de memória entre outros”.

O seu tratamento portanto, é basicamente medicamentoso.

Muitos usuários apresentavam uma melhora sintomática, mas viviam excluídos sócio-econômico e politicamente. Os profissionais que atendiam esses usuários, sentiam a falta de dispositivos na rede pública de assistência à saúde mental que ampliassem o olhar sobre essas questões e que pudessem além de tratar a doença, lidar também com as dificuldades que o doente enfrenta na sua inclusão social, e que, muitas vezes, favorecem a internação total.

Com base nesta necessidade, um pequeno grupo de profissionais, que já vinha discutindo alternativas ao modelo hospitalocêntrico de assistência em saúde mental, criou a Associação “Arte e Convívio” que congrega usuários, familiares e trabalhadores dos Serviços de Saúde Mental de Botucatu.

UM POUCO DA HISTÓRIA...

As primeiras reuniões para discutir a criação da Associação aconteceram no final de 1995, com a participação de técnicos, usuários e familiares, sem terem um local próprio, eram realizadas num dos serviços de saúde.

Como não era oferecida nenhuma atividade aos usuários, a adesão era pequena, foi aí que o grupo de

profissionais procurou um local para funcionamento no município e passou a oferecer uma atividade aos usuários e familiares, que inicialmente foi o relaxamento. Nesta trajetória, a Associação funcionou em três lugares que não ofereciam condições para que o projeto fosse realmente implantado. No início de 1997, esse grupo procurou diretamente o prefeito municipal e solicitou um local mais adequado para o funcionamento da Associação, conseguiu um espaço junto à Secretaria de Cultura do Município.

Neste local foi iniciadas atividades de convivência entre usuários, familiares, técnicos e pessoas da comunidade, sendo realizados almoços, palestras e bazares da pechincha para a arrecadação de fundos, enquanto era negociado junto aos serviços a liberação de recursos humanos e materiais.

Durante todo esse processo, o grupo procurou assessoria com as associações que já vinham funcionando há mais tempo, como por exemplo a Associação “Franco Basaglia” por meio de intercâmbios, troca de experiências e também promoveu eventos com a participação da mesma. A bibliografia existente sobre o assunto foi pesquisada sem muito sucesso, pois trata-se de uma experiência relativamente nova em nosso país.

O estatuto da Associação foi debatido entre os membros da mesma desde, praticamente, o início dos encontros, sendo um processo bastante demorado, pois as pessoas envolvidas não tinham familiaridade com as leis, sendo necessário utilizar-se estatutos de outras associações como modelo. A aprovação do mesmo e consequentemente a legalização da Associação só veio a ocorrer em abril de 1998.

O início das atividades se deu de forma bastante simplificada, sem recursos econômicos, sendo necessário os profissionais envolvidos usarem muita inventividade e

criatividade para a utilização de material reciclável e disponível nos serviços de saúde mental, tendo contado com a colaboração de uma artista plástica, que ofereceu alguns cursos e também com a arrecadação de doações na comunidade.

A Associação é uma entidade civil sem fins lucrativos, utiliza-se de duas salas, dois sanitários e uma cozinha compartilhada com a Secretaria de Cultura Municipal, está localizada no centro da cidade, em contraposição aos hospitais psiquiátricos que geralmente são afastados.

Seu principal objetivo é promover a inclusão social e a participação no mercado de trabalho formal ou informal de pessoas com transtornos mentais.

Conta com a colaboração dos serviços que cedem alguns profissionais, e um deles eventualmente oferece

materiais, recebe ajuda de uma fundação e do comércio local, funcionando portanto com recursos precários.

A PROGRAMAÇÃO

As atividades desenvolvidas na Associação estão estruturadas na forma de oficinas terapêuticas que têm como objetivo o processo de aprendizagem inerente a cada atividade, bem como a exploração da capacidade produtiva dos usuários, além da oferta de serviços e da comercialização dos produtos, e na promoção de eventos sociais, que têm como objetivo a facilitação do relacionamento e a convivência social.

A programação das atividades desenvolvidas está descrita no quadro 1.

QUADRO 1 - Programação das atividades

Tipo de Atividade	Modalidades	Periodicidade	Técnico Responsável	Nº de vagas	Participantes
OFICINA TERAPÊUTICA	1 – “Navegando na Arte” encadernação e reciclagem de papel	Dois períodos na semana, com 3 horas de duração	Enfermeira	12	12
	2 – “Entre Linhas” costura e trabalhos manuais	Dois períodos na semana, com 3 horas de duração	Terapeuta Ocupacional	10	10
	3 – “Arte em Cacos” peças de mosaico	Dois períodos na semana com 3 horas de duração	Assistente Social	10	12
	4 – “Fios à fio” corte de cabelo, manicure e pedicure	Seis períodos na semana duração	Terapeuta Ocupacional	06	06
Grupo Terapêutico	Relaxamento	1 grupo com duração de uma hora e meia	Assistente Social	Aberto	Média 10

A Associação conta também com a prestação de serviço de uma arte-educadora que coordena uma oficina de Artes Plásticas quando há usuários interessados e produz material fotográfico para divulgação do projeto.

Todas as atividades oferecidas são prioritariamente para os usuários e familiares, se sobrares vagas são abertas às pessoas da comunidade, porém, somente os usuários que participam das oficinas recebem uma bolsa que sai do dinheiro arrecadado com a venda dos produtos, sendo que uma porcentagem fica para a Associação com o objetivo de repor materiais. Essa bolsa é proporcional ao número de horas trabalhadas, levando-se em conta as formas singulares de participação.

Os eventos científicos e festivos são programados de acordo com o interesse de usuários e/ou familiares, e/ou técnicos e podem ser abertos para a comunidade.

A entidade também tornou-se um campo de estágio de formação profissional reconhecido pelas instituições formadoras, tendo recebido estagiários de graduação e de aprimoramento.

Os usuários que chegam à Associação são encaminhados dos serviços de saúde mental, ou procuram espontaneamente, ao chegarem são entrevistados por um técnico, e irão participar das atividades que lhes interessar, sendo respeitado o número de vagas oferecidas em cada oficina.

A adesão dos usuários vem aumentando muito, bem como a permanência deles nas atividades, sendo que no momento atual, aproximadamente 50 usuários frequentam alguma das atividades oferecida pela mesma.

De acordo com VENDRAMINI (1999), 89% dos usuários, que fazem tratamento ambulatorial e/ou em regime de internação parcial, não tiveram internações totais após a participação nas oficinas terapêuticas. Além disso, eles passam a ter mais recursos, inclusive financeiros o que lhes possibilita um lugar de valor social. Esse lugar também proporciona uma transformação no olhar dos familiares sobre os mesmos.

SARACENO (1998) refere que temos que buscar uma clínica diferente. “Que seja a pintura, que seja a cooperativa de trabalho, que seja algo, mas que produza valor. É uma clínica cujo objetivo final é a produção de sentido”.

Esses usuários têm encontrado um sentido para o fazer. É o caso, por exemplo, de um dos usuários que, aos 29 anos, com história de doença mental há seis anos, nunca havia exercido atividade remunerada e vivia em situação de isolamento social. Esse usuário participa de uma oficina na Associação, o que lhe permite com a bolsa que recebe comprar peças de vestuário, além de ajudar no orçamento familiar. Participa de todos os passeios programados pela mesma, tendo também a possibilidade de estabelecer relações de amizade.

Para alguns usuários, a participação nas oficinas proporciona novas experiências como a produção coletiva, o assumir responsabilidades ou mesmo se depararem com suas dificuldades de maneira mais realística.

A Associação também tem sido um lugar de convívio, e de inclusão. Suas atividades são abertas para a comunidade, que convivendo com os usuários, pode diminuir os preconceitos e contribuir para a ampliação da rede social dos mesmos.

Essa convivência também acontece na relação entre usuários e trabalhadores, proporcionando uma reflexão sobre a relação terapeuta-paciente, que tem sido menos marcada pela dicotomia saber e não saber, onde os atores podem vivenciar uma relação dialética.

Num trabalho da diretoria da Associação junto a um vereador, foi possível incluir-se em uma lei que concede passe livre no transporte coletivo urbano, pessoas com transtornos mentais graves que não apresentem condições de trabalhar, esta foi uma conquista de grande importância em termos de se garantir esse direito às pessoas que não conseguem concorrer no mercado de trabalho e alertar a população para esse grave problema social.

A entidade conta um representante no Conselho Municipal de Saúde, que vem discutindo assuntos relevantes à melhoria da assistência prestada em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto tem despertado interesse crescente da população, bem como de profissionais do município e região, podendo ser considerado uma referência de atenção extra-hospitalar e comunitária. Isso é uma constatação que o seu ideário se fortalece a cada dia, e a perspectiva é a Associação tornar-se um centro de formação e pesquisa para novas práticas e conceitos em saúde mental, que envolvam a multidisciplinaridade.

A divulgação do mesmo poderá contribuir na sensibilização dos executores das políticas públicas de saúde sobre a necessidade urgente de se investir em dispositivos que substituam a internação total e que visem a transformação da cultura de exclusão e massificação asilar a que são submetidas as pessoas com transtorno mental em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, O.A. **O acompanhamento terapêutico no processo de reabilitação psicossocial de pacientes psiquiátricos com longa história de internação.** (Dissertação de Mestrado) Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 1999.

MORENO, V. **O processo de desinstitucionalização e a Reforma Psiquiátrica. Representações sociais entre profissionais e ocupacionais da enfermagem.** (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 1995.

SARACENO, Benedetto. A concepção de reabilitação psicossocial como referencial para as intervenções terapêuticas em saúde mental. **Revista de Terapia Ocupacional da USP**, v.9, n1, p.26-31, 1998.

VENDRAMINI, R.F. **Avaliação da eficácia das oficinas terapêuticas da Associação de usuários, familiares e trabalhadores dos serviços de saúde mental do município de Botucatu quanto à qualidade de vida dos seus usuários.** Trabalho apresentado à UNIFAC para obtenção do título de Assistente Social, Botucatu, 1999.

ABSTRACT

This paper describes the experience of the "Art and Sociability" Association, that congregates psychiatric patients, their family members, mental health professionals and community people in Botucatu (SP), Brazil. It reports the historical process of its foundation and emphasizes the necessity of creation of other services in order to transform the dominant model of exclusion and institutionalization, through strategies that promote social inclusion of people with mental disorders.

Key words: mental health associations, occupational therapy, mental disorders